

EDITORIAL

O presente número dá prosseguimento às comemorações dos trinta anos da ANPUR e dos quatorze anos da *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. Traz, assim, uma série de artigos que procuram realizar um balanço, sob diversos ângulos de abordagem, do *campo* do planejamento urbano e regional.

Os sete primeiros artigos apresentam importantes discussões sobre a agenda, as especificidades e interrelações entre os campos do planejamento urbano e do urbanismo; o fomento à pesquisa na área de planejamento urbano e regional, o histórico e a situação dos mestrandos profissionais da área de planejamento urbano e regional na Capes, os desafios da trans, multi e interdisciplinaridade além de uma discussão e um balanço sobre a temática do desenvolvimento na área do planejamento urbano e regional.

Abre esta edição da revista um artigo de Rainer Randolph, coordenador da Área na Capes, que inicialmente realiza um retrospecto e avaliação sobre as principais características da área do planejamento urbano e regional para sugerir uma agenda de reflexão e trabalho para a área sob a inspiração das propostas de Ana Clara Torres Ribeiro. E, o faz com base na confrontação de dois artigos-balanço da área que apresentaram propostas de agenda, há mais de dez anos, no volume 4 de nossa revista de 2002. Balanços elaborados por dois colegas que nos deixaram, Ana Clara Torres Ribeiro (presidente da ANPUR de março a dezembro de 2011) e Philip Gunn (secretário- executivo da ANPUR de 1989 a 1991).

Em seguida, João Farias Rovati analisa, em seu artigo, o que identifica como uma ambiguidade entre o urbanismo e o planejamento urbano, avaliando como esta se expressa na pós-graduação brasileira, o que contribuiria para obscurecer a existência de campos epistêmicos distintos, gerar divergências e dificultar a cooperação entre conhecimento, saberes e profissões que de fato não se opõem, mas apresentam marcantes complementaridades.

Ana Fernandes, como representante da área no CNPq de 2009 a 2012, faz um balanço referente ao período de 2000/2012, das tendências e desafios ao fomento à pesquisa na área de Planejamento Urbano e Regional. Neste sentido busca estabelecer alguns parâmetros para a compreensão da conjuntura e do processo de financiamento à pesquisa da área. Assim, adota, primeiro, como recorte a grande área de Ciências Sociais Aplicadas e Educação do CNPq, de modo a construir uma referência para a análise do fomento à pesquisa na área de PUR. A seguir ela avalia as informações do comitê assessor de Sociais Aplicadas, o CA-SA, que contém a área de Planejamento Urbano e Regional, Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Demografia e Turismo, procurando apontar algumas linhas de ação para o futuro, uma vez que a articulação ao território do processo de formação acadêmica e de criação em ciência e tecnologia é um dos grandes desafios colocados ao Brasil hoje.

Norma Lacerda procura distinguir as abordagens *multi* ou *inter* e/ou *transdisciplinares*, no *campo* do PUR, alertando para o fato de que é comum em textos e debates acadêmicos nessa área enfatizar que nosso objeto exige tais abordagens, sem que sejam explicitados os respectivos significados desses termos. O ensaio procura demonstrar o caráter multidimensional dessa área adotando a noção de *campo* do conhecimento; lembrando a ascensão e o declínio do *cientificismo* com o questionamento de seus postulados, defendendo a necessidade de novos paradigmas analíticos. Finalmente, discute as principais características de cada um desses três tipos de abordagem, enfatizando a importância de um processo de atualização dos saberes e práticas.

Rosélia Piquet e Rodrigo Machado Vilani discutem o papel dos Mestrados Profissionais na Área de PUR, ressaltando os desafios e as contribuições da consolidação desses mestrados para a formação profissional no Brasil no contexto de nosso sistema da pós-graduação. O artigo analisa as normas da CAPES relacionadas ao reconhecimento dos mestrados profissionais e dos dados de sua evolução a partir de 2000. Apresentam as potencialidades e constrangimentos dos mestrados formando profissionais qualificados para realizar uma leitura adequada e propor intervenções em políticas públicas consistentes e comprometidas com a transformação social.

Roberto Luís Monte-Mór realiza um interessante painel da temática do desenvolvimento no contexto dos debates realizados na Anpur e publicados nos anais de seus primeiros quatorze encontros nacionais. Avalia a produção científica dos mais de cinquenta centros de pós-graduação e pesquisa filiados e associados à Anpur publicada e difundida nos últimos trinta anos, relacionada ao tema. A natureza do tratamento, as abordagens privilegiadas e as temáticas que ganharam maior evidência e importância no atual milênio são tratadas com maior ênfase. Destaca suas principais adjetivações e adaptações aos temas contemporâneos, até sua importância crescente nos aspectos socioespaciais e ambientais, além dos questionamentos em torno ao próprio conceito.

Ester Limonad, em seu texto base do discurso de abertura do XV Encontro Nacional da ANPUR, que teve por tema “Desenvolvimento, Planejamento e Governança” discorre sobre o tema do desenvolvimento associado ao planejamento com o objetivo de criticar as noções pré-estabelecidas relativas à ideia do desenvolvimento e a sua retomada no discurso acadêmico contemporâneo, realizando uma reflexão crítica, considerando a existência de mais de meio século de teorizações. Procura resgatar alguns elementos da origem, das mudanças e variações da ideia de desenvolvimento, bem como introduzir alguns pontos para fomentar o debate e a reflexão acadêmica. Colocando ênfase nas análises de longa duração, aponta a necessidade da superação dos interesses localizados, através da mobilização social, forjando consciências e construindo arranjos e compromissos sociais.

Na seção *Artigos*, temos cinco importantes contribuições sobre as experiências europeias e africanas, a habitação, o papel do Estatuto das Cidades nos espaços urbanos de médio porte e a questão da busca de novas fontes de financiamento para o saneamento.

Andrea Frank analisa o que denomina de europeização do planejamento, procurando demonstrar os diferentes perfis da profissão de planejamento nos países europeus, resultantes de variados modelos de ensino e *curricula* de planejamento, que tendem a refletir e atender a necessidades nacionais. A reestruturação, para adequar os programas com os ciclos de ensino superior de Bolonha, gera oportunidades de mobilidade integrada e a oferta conjunta de diplomas de mestrado por instituições, em colaboração, de diferentes países europeus. Ao final destaca como a experiência de planejamento espacial europeu, suas políticas de coesão e práticas de planejamento local, regional e nacional tem contribuído para uma “europeização” do ensino de planejamento.

Nancy Odendaal descreve os processos de aprendizagem experimental em Escolas Africanas de Planejamento no âmbito da Associação Africana de Escolas de Planejamento (AAPS). Desde 2009 essa associação vem promovendo o planejamento que se distancie do controle, buscando reinventá-lo como uma prática que apoie as populações marginalizadas nos espaços urbanos africanas. Reflete sobre a dimensão pedagógica, resultados e implicações desse projeto para o ensino na pós-graduação.

Ana Paula Koury discute o papel da construção social e das tecnologias civis na origem da política habitacional no Brasil (1964 -1986). Destaca as propostas inovadoras apresenta-

das no Seminário de Habitação e Reforma Urbana (1963). Aponta como o Banco Nacional da Habitação (BNH), criado em 1964, passa a adotar uma política conservadora que não atende as demandas das classes de menor renda, assim como, contribui para a expansão urbana periférica de baixa densidade, sem os equipamentos necessários ao desenvolvimento de novos setores residenciais. E, assinala, que a partir da Constituição de 1988 novas diretrizes da política habitacional foram adotadas na produção das unidades habitacionais, utilizando tecnologias civis, que constituem um conjunto de experiências que não tiveram êxito naquela época e que podem adquirir outro significado no atual cenário de desenvolvimento.

Jefferson O. Goulart, Eliana T. Terci e Estevam V. Otero discutem a dinâmica urbana de cidades médias do interior paulista, procurando examinar o alcance do Estatuto da Cidade como novo marco regulatório da política urbana brasileira a partir de estudo comparativo de processos contemporâneos em três cidades médias do interior paulista (Piracicaba, Bauru e Rio Claro), analisando as dimensões econômica, urbanística e político-institucional. Trata-se de análise preliminar de investigação que os autores vêm desenvolvendo sobre a temática, razão pela qual os resultados aqui apresentados são ainda provisórios. Enfatizam o lugar das cidades médias no desenvolvimento urbano contemporâneo e os constrangimentos e obstáculos das políticas urbanas dos Planos Diretores, de modo a evidenciar o potencial normativo dos enunciados do Estatuto da Cidade em contraponto com seus obstáculos da realidade, sobretudo o “poder dos grupos privados sobre a produção e a apropriação da cidade”.

Cristina Lengler e Carlos André Bulhões Mendes discutem as possibilidades da taxa de drenagem se constituir em um importante suporte ao financiamento da manutenção e operação do sistema de drenagem urbana de águas pluviais no Brasil, evitando as inundações nas cidades o que exige um fluxo de receitas para financiar esse sistema, à luz das peculiaridades do sistema tributário brasileiro. Tratam da aplicação, em uma área específica, de algumas metodologias de cobrança para taxa de pagamento de serviços de drenagem de águas pluviais, apresentando o embasamento legal e três metodologias propostas, que constituem contribuições técnicas interessantes.

Em seguida, são apresentadas as resenhas de dois livros recentemente publicados. O primeiro, “A Urbe Amazônica: a floresta e a cidade”, de Bertha K. Becker, essa grande mulher e intelectual que nos deixou e nos brindou esse livro como uma síntese final de sua profícua contribuição para qualquer reflexão de conjunto acerca da Amazônia. O livro representa o culminar de um conjunto de pesquisas realizadas pela autora sobre as cidades amazônicas e de seu papel na formulação e difusão de um modelo de desenvolvimento autóctone e sustentável, as possibilidades atuais que oferecem o conhecimento da biodiversidade e os avanços da biotecnologia para o manejo sustentável das águas e florestas da Amazônia, com a defesa intransigente da floresta e daqueles que aí vivem e trabalham. Tal abordagem é propositiva de alternativas para cidades que logrem construir, tanto a cidadania de seus moradores, como cadeias produtivas fundadas na biodiversidade regional. O segundo livro “*As paisagens crepusculares da ficção científica: a elegia das utopias urbanas do modernismo*” de Jorge Luiz Barbosa cujo tema é a metrópole, interpretada por meio de suas projeções futuras concebidas pelos filmes de ficção científica, realiza um primoroso diálogo entre a geografia e a arte, a fim de buscar compreender a questão urbana na contemporaneidade, realizando uma análise crítica dos modelos urbanos dominantes.

Caberia destacar ainda, que a revista conseguiu aumentar de forma exponencial sua visibilidade e difusão e no momento apresenta uma média de submissões de 60 a 70 artigos por semestre, o que pode ensejar agora a realização de análises ainda mais rigorosas e criteriosas e desempenhar o papel de arena privilegiada da área PUR para a divulgação e o debate de ideias.

Por fim, gostaria de agradecer o apoio incondicional recebido durante a gestão de Ester Limonad, que agora deixa a presidência da associação, inclusive pelo seu apoio pessoal a uma

das principais frentes de luta da revista, que é sua ampla e adequada indexação. Com sua ajuda, a revista passou por diversas mudanças. Destacam-se nesse sentido: a renovação do Conselho Editorial da RBEUR entre janeiro e março de 2013; a disponibilização online de todo o acervo de publicações da ANPUR no formato OJS e a obtenção de indexações e registros. Para a renovação dos membros do Conselho Editorial buscou-se contemplar os seguintes critérios: excelência acadêmica, apenas um representante por programa membro ou filiado, refletir a diversidade de campos de conhecimento e de tipos de membros que integram a associação, bem como se buscou alcançar uma distribuição regional que contemplasse membros das diversas regiões do país. Foram obtidos os registros e indexações junto ao site dos Periódicos da CAPES, junto ao Latindex (catálogo e diretório), junto ao Cross-Ref relativo a todas as publicações online da ANPUR, estando em tramitação o registro junto ao DOAJ e a submissão para indexação e registro junto a Redalyc e ao Scielo. Estes registros e indexações contribuíram para aumentar significativamente a visibilidade da ANPUR e da RBEUR, que se manifesta em um expressivo crescimento das submissões online (uma média de 70 artigos semestralmente, para escolher 12) e das consultas aos artigos no site em formato OJS (Open Journal System) da RBEUR, com um aumento da demanda do apoio do Conselho Editorial, através do sistema online.

Carlos Brandão
Editor responsável